

## A PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO NAS TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES<sup>1</sup> - (2001 - 2016)

Jailson Batista dos Santos (UFPB)<sup>2</sup>  
jaylsonbatysta@gmail.com  
Rayana Andrade de Carvalho (UFPB)<sup>3</sup>  
carvalhorayana@yahoo.com.br

**RESUMO:** Pretende-se realizar um Estado da Arte sobre a produção de teses e dissertações do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no que concerne à temática de gênero e sua relação com a permanência na educação superior. Tal objetivo surge através da necessidade de aprofundar as pesquisas sobre as questões de gênero, tendo em vista que os resultados apresentados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior e Sociedade (GEPESS), destacam que o contexto da expansão na educação superior implicou a inserção de mais mulheres, do que homens nesse nível de ensino (JEZINE, 2016), no entanto, esse fenômeno não resultou na democratização das carreiras profissionais, uma vez que, os estereótipos de gênero ainda subsistem no interior da universidade, sendo as mulheres ainda maioria, nos cursos feminilizados e de menor valorização social. Considerando tal problemática, realizou-se um levantamento quantitativo do que vem sendo produzido na temática de gênero e educação superior nos últimos anos, nos resultados, foram encontrados, 43 trabalhos nas temáticas referidas, no período de 2001 a 2016, sendo que apenas 12 destes discutiam a questão de gênero no contexto da permanência. Nesse sentido foram analisados os trabalhos de Bonfim (2007), Piacitelli (2008), Julio (2011), Santos (2013), Pereira (2013), Sousa (2013), Mello (2013), Willeman (2013), Moraes (2016), Dentz (2016), Lima (2016) e Henriques (2016). Concluiu-se que há poucos trabalhos que estabelecem intersecção entre a permanência na educação superior e as questões de gênero, e que há necessidade de novas investigações, que ampliem o arcabouço teórico e enriqueçam os elementos sobre as dimensões que compõem a categoria permanência no âmbito do ensino superior.

**Palavras-chave:** Gênero. Permanência. Educação Superior.

---

<sup>1</sup> CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados do país. Disponível em: < <http://capes.gov.br/>> Acesso em: 29 de jun. 2017.

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo - UFPB. Bolsista PIBIC/UFPB. Integrante do GEPESS/PB que integra a Rede Universitas/Br

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia - UFPB. Mestranda em Educação PPGE/UFPB. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior e Sociedade- GEPESS/PB, que integra a Rede Universitas/Br.

## INTRODUÇÃO

A permanência na educação superior tem sido analisada com relevância por diversos pesquisadores e pesquisadoras que tratam das políticas de educação superior no Brasil (CASTELO BRANCO, 2017). Por ser uma categoria em construção, (ARAÚJO, 2013) a *permanência*, enquanto uma categoria de análise, tem se moldado a partir dos estudos que vêm sendo realizados nos últimos anos no contexto da educação superior pós acesso. No âmbito governamental, a permanência ganha ênfase a partir da implementação das políticas de inclusão com vista na democratização do ensino superior. O documento do Reuni cita pela primeira vez a permanência enquanto instrumento de efetivação da democratização do acesso. Segundo o documento:

A ampliação de políticas de inclusão e de assistência estudantil objetiva a igualdade de oportunidades para o estudante que apresenta condições sócio-econômicas desfavoráveis. Esta medida está diretamente associada à inclusão, democratização do acesso e *permanência*<sup>4</sup> de forma a promover a efetiva igualdade de oportunidades, compreendidas como partes integrantes de um projeto de nação (BRASIL, 2007; p. 06).

Partindo do macro cenário, estudos voltados para pensar a permanência no ensino superior ganham força, principalmente por meio da análise das trajetórias de sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Cada vez mais, aponta-se para a necessidade de novas investigações que ampliem o arcabouço teórico e enriqueçam os elementos para uma compreensão mais consistente sobre as dimensões que compõem a categoria em questão.

No que diz respeito ao que vem sendo estudado e produzido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior e Sociedade (GEPESS), com base nos estudos de Bourdieu (1998) sobre *trajetórias escolares*, e ao inserir essa discussão no contexto da permanência, novos recortes de análise foram possibilitados com o objetivo de ampliar a dimensão da permanência no contexto da educação superior, principalmente dos grupos considerados historicamente vulneráveis.

Segundo Jezine (2016), as análises sobre a categoria permanência são pertinentes para a compreensão das multifaces da problemática que a compõe. Assim, problematiza-se como e com que frequência tal categoria é abordada na perspectiva de gênero nas produções científicas?

O GEPESS sentiu a necessidade de aprofundar os estudos e pesquisas sobre as questões de gênero na educação superior, tendo em vista que os resultados apresentados por Jezine

---

<sup>4</sup> Grifo nosso

(2016), destacam que o contexto da expansão na educação superior implicou a inserção de mais mulheres, do que homens, à universidade, no entanto, esse fenômeno não democratizou o âmbito das carreiras profissionais, uma vez que, os estereótipos de gênero ainda subsistem no interior da universidade, sendo as mulheres ainda maioria, nos cursos feminilizados e não coincidentemente de menor valorização social.

Partindo dessa conjectura, buscou-se realizar um Estado da Arte das produções do banco de teses e dissertações da Capes, dos últimos anos, em interseção com as categorias, Educação Superior, Permanência e Gênero. Esse levantamento tem por objetivo dar subsídios ao grupo de pesquisa para pensar as multifaces da permanência no contexto da Universidade Federal da Paraíba, e no caso deste artigo, a permanência acadêmica numa perspectiva de gênero.

É importante salientar que a permanência tem sido analisada pelo GEPESS enquanto uma categoria focal na segunda fase do projeto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) intitulado, *Políticas de Educação Superior: os desafios da inclusão, acesso e permanência no contexto da expansão das universidades federais*, no qual o grupo faz parte a nível nacional.

Além disso, destaca-se como primordial a realização do Estado da Arte antes de qualquer produção autoral, uma vez que esse tipo de estudo bibliográfico tem por objetivo mapear o que vem sendo produzido no âmbito acadêmico, afim de “ responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (FERREIRA s/d). Partindo disso, segue as análises quantitativas e descritivas acerca das produções científicas presentes no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

### **Gênero e Educação Superior: um levantamento pertinente**

Em uma análise de trabalhos acadêmicos espera-se que o/a autor/a seja bem-sucedido/a em identificar um tópico de pesquisa a partir de um contexto de debates ou de interesse por parte de outros estudiosos (SANTOS, 2012). Nesse sentido, a necessidade de se fazer um levantamento de produções acadêmicas, sobretudo, de teses e dissertações, geralmente advém de uma problemática relevante identificada pelo/a pesquisador/a sobre o objeto ou categoria de análise também relevante para o início de uma investigação. No caso deste estudo, a permanência se encaixa nessa perspectiva, pela sua relevância no contexto da educação superior. Dessa forma, o levantamento de teses e dissertações da Capes apresenta uma

problemática pertinente, no sentido de saber como e com que frequência a permanência é abordada na perspectiva de gênero nas produções científicas?

Nesse sentido, o referido levantamento, possibilitou identificar a existência de poucos trabalhos que fazem intersecção entre a educação superior e as questões de gênero. No período de 2001 a 2016, encontrou-se apenas 43 pesquisas, sendo 14 teses e 29 dissertações. Conforme ilustrado na tabela a seguir:

**TABELA 01:** Distribuição de teses e dissertações na temática gênero e educação superior

<b>GÊNERO E EDUCAÇÃO SUPERIOR (2001 – 2016)</b>					
<b>Ano</b>	<b>Teses</b>	<b>Dissertações</b>	<b>AE*</b>	<b>OA*</b>	<b>Total</b>
<b>2001</b>	1		1		1
<b>2002</b>		1			1
<b>2003</b>					
<b>2004</b>		1		1	1
<b>2005</b>		1	1		1
<b>2006</b>		2	2		2
<b>2007</b>		2	2		2
<b>2008</b>		1	1		1
<b>2009</b>	1	1	1	1	2
<b>2010</b>		1	1		1
<b>2011</b>	1			1	1
<b>2012</b>		2	2		2
<b>2013</b>	2	3	4	1	5
<b>2014</b>	2	8	8	2	10
<b>2015</b>	2	2	2	2	4
<b>2016</b>	5	4	6	3	9
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>29</b>			<b>43</b>

AE\*: Produções na Área da educação

OA\*: Produções em outras áreas

**FONTE:** Tabela criada a partir do levantamento das teses e dissertações da Capes. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>> Acesso em: 29 de jun. 2017.

Destaca-se que a partir do ano de 2012 o número de teses e dissertações na temática de gênero e educação superior cresce gradativamente. Supõe-se que esse fenômeno ocorre devido ao destaque que a educação superior vem ganhando nos últimos anos, principalmente após a implementação das políticas de inclusão, enquanto Lei Federal, o que acaba por abrir leque para as discussões de gênero, uma vez que, nenhuma das políticas governamentais contemplam essa questão. Ainda conforme a primeira tabela, observa-se que as produções realizadas na temática discutida ocorrem em maior proporção na área da educação, como já previsto.

Dos 43 trabalhos levantados, optou-se por analisar apenas os que tratam da temática da permanência numa perspectiva de gênero, assim, foram escolhidos para uma análise mais

aprofundada os trabalhos que estavam voltados para a abordagem das duas temáticas. Com a delimitação da permanência numa perspectiva de gênero, foram encontrados apenas 12 trabalhos entre teses e dissertações, sendo 3 teses e 9 dissertações no período de 2007 a 2016.

A seleção dos trabalhos apresentados na tabela 02, foram feitos, a partir do entendimento construído coletivamente, pelo grupo de pesquisa, sobre o conceito da permanência e como se configura no contexto universitário, salienta-se isso, porque dos 12 trabalhos selecionados, apenas 1 trabalha com o termo *permanência* no título.

**TABELA 02:** Distribuição de teses e dissertações na temática da permanência sob uma perspectiva de gênero

<b>PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO (2007-2016)</b>					
<b>Ano</b>	<b>Teses</b>	<b>Dissertações</b>	<b>AE*</b>	<b>OA*</b>	<b>Total</b>
<b>2007</b>		1	1		1
<b>2008</b>		1	1		1
<b>2009</b>					
<b>2010</b>					
<b>2011</b>	1			1	1
<b>2012</b>		1	1		1
<b>2013</b>	1	3	4		4
<b>2014</b>					
<b>2015</b>					
<b>2016</b>	1	3	3	1	4
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>9</b>			<b>12</b>
AE*: Produções na Área da educação					
OA*: Produções em outras áreas					

**FONTE:** Tabela criada a partir do levantamento das teses e dissertações da Capes. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>> Acesso em: 29 de jun. 2017.

Conforme ilustrado nas tabelas, identifica-se a existência de poucos trabalhos que fazem intersecção entre a educação superior e as questões de gênero. Dessa forma, este levantamento se configura pertinente, por desvelar a inexistência de um discurso sobre a permanência, enquanto uma categoria de análise da educação superior, em que, ocasiona na falta de trabalhos que discutem essa temática.

### **A categoria Permanência sob um recorte de Gênero**

Pensando a permanência enquanto *trajetória* escolar acadêmica, sob um recorte de gênero, optou-se pela análise dos trabalhos de Bonfim (2007), Piacitelli (2008), Julio (2011), Santos (2013), Pereira (2013), Sousa (2013), Mello (2013), Willeman (2013), Moraes (2016),

Dentz (2016), Lima (2016) e Henriques (2016). Tal recorte, justifica-se pela sua baixa relevância nas produções encontradas no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Vale destacar que dos doze trabalhos supracitados, encontrou-se onze, apenas a dissertação de Bonfim (2007) não foi localizada. Conforme ilustrado no quadro a seguir.

**QUADRO 1:** Teses e dissertações analisadas: recorte de gênero (2007 - 2016)

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (A) / ANO</b>
“Hierarquias Raciais e de Gênero e Medidas de Reparação: sobre a participação das mulheres negras em cursos superiores no marco das ações afirmativas”	(BONFIM, Vânia Maria da Silva; 2007).
“A mulher na Educação Superior: tendências e trajetórias”	(PIACITELLI, Lucia; 2008).
“Negros e Negras no Ensino Superior Privado: um estudo sobre Raça e Gênero”	(JULIO, Ana Luiza dos Santos; 2011).
“A Mulher Negra no Ensino Superior: Trajetórias e Desafios”	(SANTOS, Carlinda Moreira dos; 2013).
“Homens no curso de Pedagogia: as razões do improvável”	(PEREIRA Flavia Goulart; 2013).
“Estratégias de escolarização de homossexuais com sucesso acadêmico”	(SOUZA, Janice Aparecida de; 2013).
“Gênero e Universidade: a presença da mulher aluna nos Cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) da Universidade Federal do Maranhão”	(MELLO, Maria Celia Macedo Araújo; 2013).
“Condições de acesso e permanência das mulheres da Periferia ao ensino superior: o caso de Duque de Caxias – RJ”	(WILLEMAN, Estela Martini; 2013).
“Relações de gênero e a formação de engenheiras e engenheiros”	(MORAES, Adriana Zomer de; 2016).
“Vozes das mulheres cotistas da Universidade Federal de Santa Catarina (2010-2014)”	(DENTZ, Schirlei Russi Von; 2016).
“Gênero no percurso de vida de estudantes do curso de Pedagogia da UFC”	(LIMA, Francisca Joselia Inocencio de; 2016).

<p>“Tensões, estratégias e rearranjos: a luta das alunas mães trabalhadoras pelo direito à educação superior”</p>	<p>(HENRIQUES, Cibele da Silva; 2016).</p>
---	--

**FONTE:** Quadro criado a partir do levantamento das teses e dissertações da Capes. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>> Acesso em: 29 de jun. 2017.

Na dissertação intitulada “**A mulher na Educação Superior: tendências e trajetórias**”, Piacitelli (2008) realiza um estudo sobre a trajetória da mulher até a chegada à universidade. Tal estudo teve como objetivo, a compreensão das desigualdades produzidas na sociedade, para o entendimento da escolarização e inserção das mulheres aos cursos superiores. Dessa forma, levanta-se uma problemática interessante, no sentido de saber como a trama da articulação da desigualdade de gênero se produz e se reproduz na sociedade? Para responder a problemática levantada em sua dissertação, Piacitelli (2008) utiliza-se de dados quantitativos, que segundo ela, comprovam uma tendência mundial da inserção da mulher nas universidades.

Além da apresentação de estatísticas, relativas ao crescimento da matrícula feminina na educação superior, foram feitas várias entrevistas com o propósito de compreender melhor a condição social dessas mulheres na busca pela escolaridade. Com base nos depoimentos de oito entrevistadas, que cursavam ou tinham concluído a educação superior, foi possível constatar além de expectativas e sonhos, problemas na ordem de recursos financeiros, desigualdades e preconceitos nesse acesso a universidade (PIACITELLI, 2008, p. 8).

Nesse sentido, o estudo analisou a trajetória das mulheres e as clássicas divisões entre o que se convencionou-se chamar de áreas mais “femininas”, concentradas nas ciências humanas e em vários cursos da área da saúde, e aquelas ditas “masculinas”, mais presentes nas ciências exatas e nas carreiras tecnológicas (PIACITELLI, 2008). Com efeito, a autora observou algumas mudanças significativas através da graduação, como por exemplo: ascensão na carreira e uma relativa independência social e econômica.

Ana Julio (2011), em sua tese intitulada “**Negros e Negras no Ensino Superior Privado: um estudo sobre Raça e Gênero**”, analisa a trajetória acadêmica de negros e negras bolsistas em uma instituição de ensino superior privada (IES), localizada em Porto Alegre. De acordo com a autora, a partir de uma ação afirmativa, são disponibilizadas bolsas de estudo que garantem, administrativamente a permanência na instituição desses bolsistas na instituição privada (JULIO, ANA; 2011). Nessa perspectiva, procurou-se entender o que foi o programa, e

qual a repercussão deste no que se refere ao efeito da busca de equidade racial através de um programa de inclusão social pela educação superior.

As questões de gênero e de raça têm se caracterizado como dois grandes instrumentos contra-hegemônicos. Possivelmente em função disto, contam com forte oposição e tendências a não serem muito consideradas, não recebendo, ainda, a devida importância que lhes cabem (JULIO; 2011, p. 149-150).

Com este estudo, Ana Julio (2011) identificou uma presença maior de mulheres negras em busca desta oportunidade de formação, quando comparado ao número de homens. Nesse sentido, observou-se que há uma questão de gênero, a qual procurou-se entender à luz também dos estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2008), em que, apontam para as condições de desigualdades pautadas pelos indicadores raça e gênero.

Na dissertação intitulada “**A Mulher Negra no Ensino Superior: Trajetórias e Desafios**”, Santos (2013) apresenta uma problemática sobre a política de cotas raciais para as mulheres negras que conseguiram ingressar em cursos de elevado prestígio social na Universidade Federal da Bahia. Nesse sentido, levantou-se a seguinte questão: o que a política de cotas representou para essas mulheres? Dessa forma, buscou-se como objetivo, compreender as barreiras que se colocam na caminhada de uma mulher negra, apontando os elementos que atuaram para impulsionar sua trajetória.

Para atender o objetivo e responder a problemática, Santos (2013) tomou como base dados secundários disponibilizados pelo Centro de Processamento de Dados – CPD/UFBA, e entrevistas semiestruturadas. Assim, os resultados evidenciaram que,

[...] os cursos de alto prestígio da Instituição, em que pese o aumento da participação de mulheres negras, permanecem representados predominantemente por estudantes brancos/as. A desigualdade também se verifica através de elementos que interferem no desempenho acadêmico anterior ao processo seletivo vestibular, que apontam as mulheres negras sobreviventes de um processo de superseleção em função de seu pertencimento racial e de sua condição de mulher, quanto mais se aproximam daqueles cursos de perfil masculino (SANTOS, 2013; p. 9).

Contudo, Santos (2013) conclui que a maioria das estudantes negras, ao se posicionarem a favor da política de cotas entendem que há uma necessidade de ampliação dessa política no sentido de qualificá-la, sobretudo no que tange à permanência dessas estudantes dentro da Universidade.



A dissertação “**Homens no curso de Pedagogia: as razões do improvável**”, de Flavia Goulart Pereira (2013) realizou uma investigação sobre o papel do gênero na escolha do curso superior e da profissão docente. Conforme justificado pela autora,

Como apontam, entre outros, Alves e Soares (2001) e Vianna (2001), o gênero envolve expectativas socialmente definidas. Estes modelos ideais de gênero construídos pela sociedade parecem influenciar os sujeitos no momento de sua escolha profissional. Vários estudos sobre o tema demonstram, por exemplo, que os cursos da área de humanas são escolhidos de forma mais frequente por mulheres e que os cursos mais voltados para a área tecnológica são comumente escolhidos pelos homens (PEREIRA, 2013; p. 4).

Nesse sentido, buscou-se dentre a problemática do referido estudo, entender em que medida as expectativas relacionadas ao gênero são determinantes no momento das escolhas de cursos e carreiras profissionais? Para tanto, Pereira (2013) aplicou questionários, realizou entrevistas em profundidade, e criou um grupo focal com os estudantes do sexo masculino matriculados no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Dessa forma, “foi analisada toda a trajetória social dos sujeitos, suas expectativas em relação ao curso, seu perfil social e cultural e todo o seu percurso escolar até a tomada final da decisão pela Pedagogia” (PEREIRA, 2013; p. 5). Com esse estudo, a autora conclui, entre outros aspectos, que a vivência de um contato prévio com a área da Educação foi fator fundamental para a escolha da maioria dos homens pelo curso de Pedagogia.

Na pesquisa intitulada “**Estratégias de escolarização de homossexuais com sucesso acadêmico**”, Souza (2013), realiza uma investigação acerca do impacto da orientação sexual sobre o desempenho e a permanência de estudantes gays e lésbicas nos espaços escolares. Nessa perspectiva, a autora identifica e analisa as estratégias adotadas por esses estudantes para o ingresso e a permanência nos prestigiados cursos de Direito e Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Partindo de uma abordagem metodológica qualitativa, a referida pesquisa foi composta por duas fontes de coleta de dados: “a primeira etapa, aplicação de cem questionários exploratórios em uma Confraria de homossexuais. A segunda, entrevistas semiestruturadas com duas lésbicas e dois gays estudantes da UFMG” (SOUZA, 2013; p. 56).

De modo geral, boa parte dos ambientes educacionais ainda não estão preparados para lidar com as diferentes formas e expressões que a sexualidade assume. Muitas vezes, o preconceito e a discriminação são reproduzidos nesse ambiente de maneira silenciosa e até

mesmo explicitamente, fazendo com que a trajetória e permanência de pessoas LGBT se torne um verdadeiro ato de resistência.

Ao se referir à trajetória escolar desses sujeitos, Souza (2013) explica que,

A escola, como qualquer outra organização, também pode promover violências, ou se omitir diante delas, comprometendo a trajetória escolar e profissional, colocando em risco, por vezes e até para sempre, a vida daquelas cujas orientações sexuais fogem à norma. A escola muitas vezes se silencia frente às várias práticas de bullying homofóbico, as quais podem causar danos físicos, morais e psicológicos (SOUZA, 2013, p. 40).

Souza frisa ainda que, “comumente os temas relacionados ao sexo e à sexualidade são circunscritos à disciplina de Biologia” (2013, p. 38), o que revela uma precariedade na educação quando abordada a temática na perspectiva da transversalidade. Contudo, conclui-se que os estudantes foram academicamente bem-sucedidos devido à omissão da sua orientação sexual no ambiente acadêmico. Dessa forma, “permanecendo no armário, alunos gays e alunas lésbicas acreditam estar mais protegidos/as das práticas de assédio moral, preconceito e bullying, sendo poupados/as de maiores percalços durante a trajetória escolar” (SOUZA, 2013, p. 94), o que revela um quadro de exclusão implícita contra essa população.

Mello (2013), em sua pesquisa intitulada “**Gênero e Universidade: a presença da mulher aluna nos Cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) da Universidade Federal do Maranhão**” propôs investigar como tem se configurado as questões de gênero no âmbito dos cursos das ciências exatas na universidade do Maranhão.

Para isso, a autora analisou a distribuição de sexo nessa área, no período de 2001 a 2010, com o objetivo de identificar quais cursos tem maior e menor incidência feminina. O estudo investigou os motivos da escolha dos cursos pelas alunas; as formas relacionais que são construídas entre homens e mulheres estudantes, além de outras questões emergentes no âmbito desses cursos e nos espaços da Universidade (MELLO, 2013).

A perspectiva metodológica adotada no trabalho foi de cunho qualitativo, sendo coletado uma amostra de 121 questionários respondidos pelos alunos, dentre os quais 59 eram do sexo masculino e 53 do sexo feminino, desse universo, 9 mulheres foram selecionadas para a realização de entrevistas semiestruturadas, sendo 4 estudantes dos cursos de dos cursos de Computação, Engenharia Elétrica, Design e Química, 4 professoras que exercem cargos no Centro de Ciências exatas e Tecnológicas- CCET e uma professora aposentada, que já exerceu o cargo de Diretora do CCET da respectiva universidade.

Concluiu-se, ao final do estudo que, apesar do acesso de mulheres à universidade sobressair o de homens, a presença feminina ainda é pouco significativa nos cursos das ciências exatas e tecnológicas, devido a divisão sexual das carreiras profissionais. Mello (2013; p. 93) acrescenta dizendo que:

[...] apesar de todo marco legal dos direitos iguais, ainda persistem preconceitos e discriminação quanto à presença da mulher em áreas ou cursos considerados redutos masculinos, como nos relatos de alguns seguimentos do CCET que nos permitiram ainda visualizar preconceitos, discriminações, mesmo que velados, quanto à presença da mulher aluna nos curso da área tecnológica.

Na tese de Willeman (2013), intitulada **“Condições de acesso e permanência das mulheres da Periferia ao ensino superior: o caso de Duque de Caxias – RJ”** a autora buscou problematizar os fatores que influenciam e determinam o acesso e a permanência de mulheres da periferia de Duque de Caxias na educação superior. A partir da compreensão do estudo por meio do método dialético, Willeman (2013; p. 6), objetivou:

identificar a percepção destas mulheres sobre a existência de políticas sociais em Duque de Caxias relacionadas à educação e às relações de gênero e políticas sociais públicas voltadas para as mulheres bem como a existência de organizações sociais de outra natureza e redes de mobilizações com os mesmos objetivos; descrever o perfil sócio econômico de mulheres em cursos de nível superior em Duque de Caxias; analisar a trajetória de mulheres de Duque de Caxias cursando o ensino superior, as dificuldades que enfrentam, assim como o que facilita e/ou mobiliza sua permanência nos cursos escolhidos; compreender o papel e o sentido da educação para mulheres de Duque de Caxias e como as instituições formais influenciam nesta construção nos dias atuais (Estado, família, escola, religião).

A pesquisa foi identificada como sendo de caráter qualitativo e quantitativo, no qual por meio da técnica de análise com base na triangulação trabalha os dados obtidos na pesquisa de campo juntamente com os dados documentais e bibliográficos. A autora aplicou questionários e realizou entrevistas semiestruturadas com mulheres matriculadas em uma IES de Duque de Caxias.

Após análise, Willeman (2013) constatou que as mulheres estudantes da periferia de Duque de Caxias, durante a permanência na universidade, sofrem processos de “alienação de alienação que redundam no enfrentamento contínuo de vivências complexas” (p. 6). Entretanto, os processos vivenciados não se restringem apenas ao contexto dessas mulheres, mas são reflexos das problemáticas que dimensionam as representações do contexto na qual estão

inseridas, sendo mulheres da periferia, problemáticas que desponta uma questão política e social que são produzidas a nível local, como também nacional.

No estudo “**Relações de gênero e a formação de engenheiras e engenheiros**”, de autoria de Moraes (2016) é proposto uma análise sobre a questão de gênero no âmbito dos cursos de engenharia, em busca de compreender como a concepção de gênero aparece nesses espaços e até que ponto a universidade tem sido palco de rupturas e permanências, no que diz respeito a divisão sexual das carreiras profissionais.

O estudo trabalha uma abordagem quali quantitativa. Os instrumentos de coleta de análise foram: 181 questionários respondidos pelos estudantes da engenharia e 16 entrevistas semiestruturadas, sendo 8 homens e 8 mulheres. As entrevistas tiveram o objetivo de investigar e compreender os aspectos subjetivos que envolvem o empoderamento, a dimensão simbólica que diferencia o masculino do feminino e o sexismo.

Ao final do trabalho, Moraes (2016) conclui que as mulheres estão tendo maior acesso aos cursos das engenharias, gerando uma ruptura no campo dessas profissões que são reconhecidas por sua dominação masculina. Entretanto, há permanências que sobressaem principalmente no que diz respeito as relações de poder que são reproduzidas no interior desses cursos, sobre as permanências a autora acrescenta:

A formação nas engenharias se apresenta permeada por valores e preceitos que reafirmam as desigualdades nas relações de gênero, sendo que o espaço acadêmico tende a perpetuar muitas formas as desigualdades de gênero, o que fortalece a divisão sexual do trabalho que se objetivam nas divisões (guetos) dentro da própria área diferenciando atividades mais ou menos femininas ou masculinas. Porém, temos a clareza de que a educação pode ser uma mola propulsora de transformações sociais, oportunizando que mulheres se insiram no mercado de trabalho e, ao estarem em ambientes ditos masculinos, redimensionem este espaço e a compreensão do mesmo. (MORAES, 2016; p. 85).

A dissertação de Dentz (2016) teve como foco investigativo a trajetória acadêmica de 12 mulheres negras e cotistas, matriculadas na Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa intitulada “**Vozes das mulheres cotistas da Universidade Federal de Santa Catarina (2010-2014)**” buscou compreender, através de alguns conceitos de Pierre Bourdieu, como essas mulheres se enxergam dentro do centro universitário, considerando o campo de prestígio e exclusão social que percorre a história do ensino superior.

Dentz (2016) trabalha ainda com o conceito de interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw, no qual categorias como raça, gênero e classe são analisadas conjuntamente e não de maneira isolada. Ao final do trabalho, a autora conclui:

[...] que o campo universitário tem funcionado tanto como gerador de novos conhecimentos, de novas culturas, sendo um campo que prepara jovens para inúmeras profissões, que forma novos pesquisadores, como também, tem amparado as condições para que atos de discriminação e racismo, funcionem no interior das relações estudantis (LIMA, 2016; p. 177).

Dentz (2016) ainda pontua sobre a importância da realização de estudos sobre as mulheres negras no ensino superior, dando ênfase a importância de compreender os diversos contextos em que se situam, pois apesar dos desafios, tais mulheres tem resistido as adversidades, conseguindo permanecer na universidade com bons desempenhos acadêmicos.

A tese de Lima (2016) intitulada **“Gênero no percurso de vida de estudantes do curso de Pedagogia da UFC”** buscou problematizar até que ponto as desigualdades de gênero impactam a vida do estudante matriculado na Pedagogia. A pesquisa trabalhou o conceito de interseccionalidade investigando para além das questões de gênero, questões de raça e classe.

O estudo foi denominado pela autora como sendo qualitativo e quantitativo e contou como instrumentos de coleta de dados, a aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas com grupo focais. O questionário teve caráter exploratório e visou construir o perfil social dos estudantes, enquanto que as entrevistas semiestruturadas buscou compreender aspectos subjetivos que envolvem as questões ligadas a gênero, classe e raça, e seus impactos na trajetória acadêmica.

Ao final do estudo, Lima (2016) constatou um perfil comum entre os estudantes de Pedagogia, sendo estes em sua maioria, estudantes pardos e de baixo poder aquisitivo, além disso, observou que o sexo masculino vem ganhando espaço nesse curso, área que é reconhecida pela presença majoritariamente feminina. Concluiu que questões de gênero e classe afetam a permanência dos estudantes de diversas formas, sendo apresentado nas narrativas dos estudantes, desafios multifacetados.

Por fim, o estudo de Henriquez (2016) investigou a luta das mulheres trabalhadoras e mães para a conclusão do ensino superior. A pesquisa intitulada **“Tensões, estratégias e rearranjos: a luta das alunas mães trabalhadoras pelo direito à educação superior”** analisou as fichas cadastrais de alunas dos cursos de Pedagogia e Serviço Social, nos anos de 2010, 2012 e 2013 com intuito de perceber como tem sido a luta das mulheres mães e trabalhadoras ao ensino superior.

Em síntese, das discussões presentes nos trabalhos analisados, destacam-se algumas inferências importantes, como por exemplo: a identificação de uma presença maior de mulheres em busca da oportunidade de inserção ao ensino superior, quando comparado ao número de

homens; a importância da realização de pesquisas sobre as mulheres negras na universidade; a persistência de um quadro de exclusão implícita contra a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, e Transexuais no ensino superior, em que, ameaça a permanência destes na universidade; o aumento do acesso de mulheres aos cursos das engenharias, gerando uma ruptura no campo dessas profissões que são reconhecidas pela predominância masculina; e a luta das mulheres trabalhadoras e mães para a conclusão do ensino superior; dentre outras inferências. Nesse sentido, observa-se que há questões de gênero relevantes nos trabalhos analisados.

## **Conclusão**

O trabalho apresentou a categoria permanência na perspectiva de gênero, cujos procedimentos metodológicos foram pautados na análise descritiva, em que, realizou-se o levantamento quantitativo de produções disponíveis no banco de teses e dissertações da Capes entre os períodos 2001 a 2016. Dessa forma, levantou-se uma problemática importante no sentido de saber como e com que frequência tal categoria é abordada na perspectiva de gênero nas produções científicas?

No tocante ao levantamento quantitativo das teses e dissertações da Capes, identificou-se a existência de poucos trabalhos que fazem intersecção entre a educação superior e as questões de gênero. Conforme ilustrado no desenvolvimento deste trabalho, no período de 2001 a 2016, foram encontradas apenas 43 pesquisas, sendo 14 teses e 29 dissertações. Dessa forma, os resultados apontaram um quadro negativo no quantitativo dessas produções acerca da temática investigada, em que há uma dificuldade em relacionar a categoria permanência com outras problemáticas, pois grande parte dos trabalhos que abarcam a temática na universidade se embasam na tríade “acesso-permanência-evasão”.

Das discussões presentes nos trabalhos analisados, destacaram-se algumas inferências importantes, tais como: a identificação de uma presença maior de mulheres em busca da oportunidade de inserção ao ensino superior, em relação ao número de homens; a importância da realização de estudos sobre as mulheres negras no ensino superior; um quadro de exclusão implícita contra a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, e Transexuais no ensino superior, pondo em risco a permanência destes na universidade; o maior acesso de mulheres aos cursos das engenharias, gerando uma ruptura no campo dessas profissões que são reconhecidas por sua dominação masculina. Nesse sentido, observou-se que há questões de gênero relevantes nos trabalhos analisados.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carla B. Zandavalli M. A permanência de estudantes nos cursos de graduação no Brasil: uma categoria em construção. *Revista Temas em Educação*. João Pessoa: 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17778>> Acesso: 20/07/2017.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BRASÍLIA, Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Reuni. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>> Acesso: 20/07/2017

CASTELO BRANCO, Uyguciara Veloso; JEZINE, Edineide; NAKAMURA, Paulo Hideo. *Políticas de Expansão, Acesso e Permanência na UFPB (1996 – 2012)*. Disponível em: <<http://coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/6/politicas-de-expansao-acesso-e-permanencia-na-ufpb-1996-2012.pdf>> Acesso em: 30 de jun. 2017.

DENTZ, Schirlei Russi Von. *Vozes das Mulheres Negras Cotistas da Universidade Federal de Santa Catarina (2010-2014)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2016. 200 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173251>> Acesso em: 29 de jun. 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas Estado da Arte*. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/NSAF-AsPesquisasDenominadasEstadodaArte.pdf>> Acesso: 20/07/2017.

HENRIQUES, Cibele da Silva. *Tensões, estratégias e rearranjos: a luta das alunas mães trabalhadoras pelo direito à educação superior*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2016. 164 p. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3693654](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3693654)> Acesso em: 29 de jun. 2017.

JULIO, Ana Luiza dos Santos. *Negros e Negras no Ensino Superior Privado: um estudo sobre Raça e Gênero*. Tese de Doutorado. Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011. 180 p. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4847>> Acesso em: 29 de jun. 2017.

LIMA, Francisca Joselia Inocencio de. *Gênero no percurso de vida dos estudantes do curso de Pedagogia da UFC*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2016. 180 p. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22077>> Acesso em: 29 de jun. 2017.

MELO, Maria Celia Macedo Araújo. *Gênero e universidade: a presença da mulher aluna nos Cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2013. 108 p. Disponível em: <[http://www.tedebc.ufma.br//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=878](http://www.tedebc.ufma.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=878)> Acesso em: 29 de jun. 2017.

MORAES, Adriana Zomer de. *Relações de Gênero e a Formação de Engenheiras e Engenheiros*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão. 2016. 120 p. Disponível em: <[http://pergamum.unisul.br/pergamum/pdf/112206\\_Adriana.pdf](http://pergamum.unisul.br/pergamum/pdf/112206_Adriana.pdf)> Acesso em: 29 de jun. 2017.

PEREIRA, Flavia Goulart. *Homens no curso de pedagogia: as razões do improvável*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2013. 146 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-9EFFH6>> Acesso em: 29 de jun. 2017.

PIACITELLI, Lucia. *A mulher na educação superior: tendências e trajetórias*. Dissertação de Mestrado UNIVERSIDADE DE SOROCABA, Sorocaba. 2008. 127 p. Disponível em: <[http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>](http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/) Acesso em: 29 de jun. 2017.

SANTOS, Carlinda Moreira dos. *A Mulher Negra no Ensino Superior: Trajetórias e Desafios*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia, Salvador. 2012. 215 p. Disponível em: <[http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>](http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/) Acesso em: 29 de jun. 2017.

SOUZA, Janice Aparecida de. *Estratégias de escolarização de homossexuais com sucesso acadêmico*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2013. 113 p. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9BWHB3>> Acesso em: 29 de jun. 2017.

WILLEMANN, Estela Martini. *Condições de acesso e permanência das mulheres da Periferia ao ensino superior: o caso de Duque de Caxias – RJ*. Tese de Doutorado. Universidade Católica do Rio De Janeiro. 2013. 248 p. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=360166](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=360166)> Acesso em: 29 de jun. 2017.

SANTOS, Valdeci. *O que é e como fazer “Revisão da Literatura” na Pesquisa Teológica?* FIDES REFORMATATA XVII, Nº 1 (2012): 89-104. Disponível em <[http://mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/Fides\\_Reformatata/17/17\\_1artigo6.pdf](http://mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/Fides_Reformatata/17/17_1artigo6.pdf)> Acesso em: 30 de jun. 2017.